

Alagoano adere ou será expulso

Maceió — Os filiados do PMDB de Alagoas que não estiverem publicamente apoiando a candidatura presidencial de Ulysses Guimarães serão expulsos do partido. A medida, extensiva aos que têm cargos eletivos e aos integrantes das bases do partido, foi aprovada em recente reunião da Executiva Regional e deverá atingir, inicialmente, o deputado Cleto Falcão, que ainda continua na legenda, mas abandonou os trabalhos legislativos para acompanhar o candidato à Presidência pelo PRN, Fernando Collor de Mello, em sua campanha.

Membro de uma tradicional família alagoana de peemedebistas, Falcão foi candidato a deputado estadual em 1982 e não conse-

guiu ser eleito. Três anos depois, articulou a entrada do então deputado federal Fernando Collor no PMDB e no pleito de 1986 foi eleito deputado. Com Collor no governo, Falcão logo foi escolhido seu líder na Assembleia e chegou a anunciar, há alguns meses, que ficaria sem partido até assinar a ficha do PRN. Acontece que o deputado não assinou e nem saiu do PMDB, mas abandonou os trabalhos legislativos. Desde o dia 14 de maio, quando retornou de uma licença de 30 dias aprovada com o argumento de que iria fazer um tratamento de saúde, Falcão não aparece na Assembleia.

“Quem não cumprir os estatutos do partido será expulso” — garantiu o pre-

sidente do diretório regional do PMDB, Alcides Falcão, tio do ex-líder do governo Collor na Assembleia. “Não vamos permitir que ninguém fique em cima do muro”, disparou o presidente regional, explicando que a posição dos filiados do PMDB será analisada, a partir do próximo dia 17, por uma comissão composta por cinco membros da Executiva.

No início do próximo mês os peemedebistas de Alagoas estarão reunidos para decidir o preenchimento das três vagas abertas na Executiva Regional em decorrência das saídas do senador Teotônio Vilela Filho (PSDB), do deputado federal Renan Calheiros (PRN) e do suplente Sérgio Moreira (sem partido).